



1
Vera Rocha

Assembleia da União de Freguesias de São João das Lampas e Terrugem

Acta nº 10

4ª Sessão Ordinária de 2018

Aos vinte dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, no edifício da Junta, em S. João das Lampas, realizou-se a 4ª Sessão Ordinária de 2018 da Assembleia de Freguesia de São João das Lampas e Terrugem, com a seguinte -----

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto 1 - PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO

Ponto 2 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

PONTO 3 - ORDEM DO DIA

1. Apreciar e Votar as Actas nº 6, 7, 8 e 9;
2. Informação Escrita do Presidente sobre a actividade do 4º Trimestre de 2018;
3. Apreciar e Votar a proposta nº 203 do Executivo, relativa à Tabela de Taxas;
4. Apreciar e Votar as Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2019;
5. Apreciar e votar a proposta nº 204 do Executivo, relativa ao Mapa de Pessoal;
6. Apreciar e deliberar sobre a Proposta nº 201 do Executivo, relativa aos Limites da Freguesia;
7. Apreciar e votar a Proposta nº 188 do Executivo, relativa ao Contrato Inter-administrativo de colaboração para recuperação do Recinto Polivalente João Sousa Leitão - Terrugem;
8. Apreciar e votar a proposta nº 179 do Executivo, relativa ao Protocolo de cedência de utilização precária da antiga Escola de Godigana;
9. Apreciar e votar a proposta nº 209 do Executivo, relativa às condições da doação de escultura em pedra para o Jardim Saloio - Odrinhas.

Presentes os seguintes membros da Assembleia de Freguesia:-----

1. Emídio Parcelas Pardal
2. Vera Sofia Rodrigues da Rocha

3. Fernando da Silva Pires
4. Tiago Miguel Castanheira Jaco (por Humberto M. Príncipe Duarte)
5. Maria Antónia Nicolau Cerca (por José Fernando Morais)
6. José Manuel Patrão dos Santos
7. Bernardo Barros Martins da Silva (por Carlos Manuel Santos Duarte)
8. Luís Fernando Alegre dos Santos
9. Nuno Alfredo da Silva Cardoso
10. Ana Maria Domingos Carioca
11. José António Alves do Paço
12. João Pedro Gaspar Ferreira
13. Diogo Camilo Costa

2
Ana Rolo


Pela parte do executivo da Junta de Freguesia estiveram presentes todos os seus membros, nomeadamente, o Presidente, Guilherme Joaquim Coimbra Ponce de Leão, o Secretário, Domingos Bicho Chiolas, a Tesoureira, Lígia Joana Carreira Duarte e os Vogais José Alberto dos Santos Carvalho e Ana Cláudia Branco Rolo.-

ABERTURA

Na ausência do Senhor Presidente da Assembleia, Carlos Manuel dos Santos Duarte, nos termos regimentais a presidência da mesa foi assumida pelo primeiro Secretário, Sr. Emídio Parcelas Pardal que considerou aberta a reunião fazendo as apresentações das substituições efectuadas e convidando o Sr. Bernardo Barros Martins da Silva para completar a mesa, que foi unanimemente aceite.-----

Ponto 1 - PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO

Verificaram-se as seguintes intervenções:-----

Sr. João Chaves - "Boa noite a todos. Eu lamento que seja tão pouco tempo para alguém querer ouvir o público em geral. Eu vinha fazer um conjunto de críticas. Não tive oportunidade de saber quais as reuniões - mas a culpa é minha - mas uma das razões é o facto de não haver informação na internet, onde uma pessoa possa seguir as actividades da Junta com maior assiduidade. Por outro lado, tem uma página do *face book*, que achei correcta. Mas mesmo assim, algo incompleta e aquilo que eu queria fazer era, exactamente, um comentário crítico relativamente à última assembleia que aqui (aqui, ou aqui perto) tive oportunidade de presenciar. Eu não sabia que havia assembleias diferentes (que uma era extraordinária e outra ordinária) para mim, é uma questão de nomes e, atrás dos nomes, acho que não foi dada oportunidade a um público que estava interessado e que anda tão fora da actividade política, de poder participar, minimamente. Acho que essa assembleia foi, de facto, extraordinária, em todos os sentidos, principalmente no mau sentido. Mas como quase que nem me deu tempo para falar, eu deixava apenas uma mensagem: façam mais reuniões com as pessoas, de maneira a que elas, de facto, possam dizer qualquer coisa. Mas pedirem para as pessoas falarem num minuto aquilo que os senhores andam aqui horas e dias a discutir é quase a mesma coisa que dizerem que não têm interesse nenhum em ouvir as pessoas. E essa dissociação entre aqueles que são votados e aqueles que votam é que nos tem levado ao ponto a que chegámos. Gostava de dizer que, relativamente a S. João, S. João tem sido abandonado. Há pouco tempo parecia ser uma zona eleita para se viver -e sinceramente, concordo, é uma zona excepcional - mas está completamente votada ao abandono. E então,

*Escreva
Vera Paiva*


desde que se juntaram as duas freguesias, penso que ainda ficou pior. É pena, porque inicialmente estava a fazer-se um bom trabalho, mas depois não sei o que é que aconteceu. A limpeza das bermas das estradas, que é uma coisa que já me fez cá vir, foi finalmente feita e muito bem feita, mas bastante tardia. Uma outra questão e eu, repito, estou a falar de coisas que não sei se têm directamente a ver com a Junta ou não. A questão do lixo é uma coisa que finalmente foi resolvida na zona onde eu habito, mas continua a existir o problema do lixo nesta região. Mudou-se de lugar -aquilo que foi feito, foi bem feito, na minha opinião, que vale o que vale - mas o que é facto é que se empurraram as coisas com a barriga: mudou-se o lixo de um lugar para outro e continua a haver problemas. É pena porque esta zona é, de facto, uma zona que eu acho espectacular. Por último, gostava de saber se já há algum resultado da tal Assembleia que foi, verdadeiramente, extraordinária em todos os aspectos. Se já há algum resultado daquilo que foi feito num trabalho magnífico, que eu tive oportunidade de ver, de quatro cidadãos comuns e que apresentaram um trabalho que achei magnífico. Tive pena foi de não ter tido conhecimento dele com maior antecedência, para o poder ler e, se por outro lado, sabem de alguma coisa do que se passou ali junto à igreja onde foi feita uma barbaridade -mas isso é a minha opinião. De resto, desejo a todos umas boas festas e peço desculpa se sair um bocado mais cedo. Não é por indelicadeza, mas porque tenho outra coisa marcada, mas vou, com certeza ver se me dizem alguma coisa. Muito obrigado e boas festas.”-----

Sr. Presidente da Mesa - “Muito obrigado. Gostava, já agora, antes de dar a palavra ao executivo sobre a intervenção feita pelo Sr. João Chaves, de informar que essa reunião da Assembleia foi uma reunião relativa ao PDM, mas vou passar a palavra ao Sr. Presidente da Junta”.-----

Sr. Presidente da Junta - “Sr. João Chaves, lamento que o senhor não esteja informado, mas existem regras que o Sr. Presidente da Assembleia não podia desvirtuar. Aquilo foi uma Assembleia extraordinária convocada a pedido de quatro cidadãos com a anuência da Assembleia. Quem manda na Assembleia é a Assembleia. O executivo aqui não manda nada, mas se me permite, o Sr. deputado que estava a intervir, quando o senhor abandonou a sala com comentários que não foram ajustados, estava no uso pleno da sua palavra. Na minha opinião, era ele o único que tinha o direito de falar. Ele e todos os deputados presentes. Tratava-se de uma assembleia extraordinária, onde todos os deputados podiam falar. E houve pessoas que, quando falava o vogal da CDU, não gostaram da forma como ele explanou as coisas, mas isso é um problema que nos ultrapassa. Não sei se sabe que o PDM é um instrumento da Câmara Municipal de Sintra, onde todos nós podemos intervir. Nunca vi o senhor fazer qualquer intervenção nas várias oportunidades que houve na Assembleia, nas várias reuniões que houve por todo o concelho. E essas reuniões foram todas divulgadas no site da Câmara. O nosso site deverá estar renovado no início do ano, mas não vai lá estar nada do PDM, pois ele ainda não veio para nós e como não temos competência na matéria, teremos de esperar que a Câmara através dos deputados municipais, decida o que tem a fazer, para que depois, esta assembleia e o executivo, possamos trabalhar em relação a isso. Em relação à limpeza das bermas, é da competência Câmara delegada na Junta, mas não temos capacidade para fazermos a limpeza de bermas mais de duas vezes por

ano devido ao dinheiro que é posto à nossa disposição. Não é possível limpar todos os meses. Agradeço-lhe o facto de ter dito que foi bem feito e é isso que nós tentamos sempre fazer simplesmente não temos meios nem dinheiro para fazer mais vezes por ano. Em relação ao que se passou junto à igreja, como deve calcular, é assunto que nos transcende. É uma obra da EDP devidamente licenciada pela Câmara Municipal de Sintra e que, por imposição do Sr. Padre, que fez queixa no IPPAR, deduzo aparecimento de ossadas, a obra foi embargada. E agora estará ali meses ou anos à espera que se decida alguma coisa. Portanto, nem nós, nem a Câmara temos nada a ver com o assunto. De resto, desejamos-lhe também um bom Natal. Muito obrigado.”-----

Sr. João Chaves - “é que exactamente isso que...”-----

Sr. Presidente AF - “Peço desculpa, mas não podemos entrar em diálogos. Se quiser ou dou-lhe novamente a palavra, mas peço que se dirija ao púlpito”.

Sr. João Chaves - “O Sr. Presidente acusou e bem, o facto de eu não ter estado presente noutras reuniões. Embora eu já tenha procurado várias vezes por essas mesmas reuniões. Estarei mais atento, com toda a certeza e, certamente, mais crítico a partir de agora. De qualquer forma, acho que não é correcto eu dirigir-me ao Sr. Presidente ou à mesa - vejam bem, que eu não sei como é que isto funciona, senão tinha-me dirigido aos senhores que, afinal, são os culpados. E lamento imenso a vossa opinião e a vossa atitude no sentido de até certo ponto - e percebam o que eu vou dizer, não sei se consideram crítica ou não - mas até certo ponto refugiam-se em regras. E é pena, porque estive numa sala cheia de gente, que tinha as suas opiniões - não sei se boas se más, eu ia até preparado para lá estar até às cinco da manhã - sobre uma coisa que pessoalmente até nem me interessava, mas era uma coisa da zona. Por isso é que lamentei não ter havido um tempo mais que suficiente para discussão, independentemente de poderem, depois, fazerem as acusações de eu não ter estado noutros lugares. Vou registar isso. Relativamente à questão das escavações, eu percebo o que me dizem mas não posso concordar. Porquê? Porque isto é de todos nós. Não é da Câmara, não é da Junta, nem é de ninguém. Isto é dos cidadãos, dos portugueses em geral. E os portugueses em geral têm de se preocupar com o seu próprio património. E eu preocupei-me com um património que vi aqui, que é da igreja mas se fosse de uma mesquita ou de uma porcaria qualquer era exactamente o mesmo para mim - claro que não era bem igual, porque estamos a falar de um cemitério antigo, medieval. Mas, de qualquer forma, acho que as pessoas devem ser cativadas para cada vez mais começarem a discutir os assuntos da sua região e não a serem afastadas, atrás de regras. É nesse aspecto que eu faço a crítica. E não considerem isto em termos pessoais, de forma alguma, porque não vale a pena irmos por aí que isso são caminhos que já deram o que tinham a dar. “

Sr. Presidente AF - Muito obrigado Sr. João Chaves .

Sr. Presidente da Junta - “Sr. João Chaves, houve 26 reuniões de apresentação do PDM no concelho de Sintra. Aqui houve duas. Numa estiveram 6 ou 7 pessoas e foram devidamente informadas. Noutra estiveram 27, mas 21 eram de fora. Portanto, infelizmente, as pessoas não comparecem quando são convocadas. Em relação às escavações, pode ter a certeza que a Junta comunicou a quem de direito e a Câmara também. Ainda agora estive com o Sr. Presidente da Câmara

Executivo
Vera Rocha


a ver o problema, mas não sei se o senhor sabe que quem manda é o IPPAR. Portanto, não se pode lá mexer. Há oito ossadas em que ninguém pode mexer enquanto não vier um antropólogo designado pelo Património Nacional. Muito obrigado. “

Dada a palavra ao Sr. Renato Azenha:

Sr. Renato Azenha - Sr. Presidente, permita-me que cumprimente toda a Assembleia, o executivo da Junta, os funcionários, o público em geral. Venho a esta Assembleia agradecer. Agradecer uma situação que aconteceu aqui, há muito tempo - peço por tardio o meu agradecimento - por dificuldades nos dias em que esta assembleia reuniu, de qualquer forma, cá estou hoje e com muito gosto a reconhecer o voto de congratulação que foi proposto pelos elementos do PSD, CDS/PP e MPT (é o que diz o voto) e agradecer a toda a Assembleia que aprovou esse voto de congratulação. Também agradecer, na pessoa do Sr. Presidente da Junta, o voto de reconhecimento de mérito. Quando eu recebi a medalha de ouro da Câmara Municipal de Sintra, foi feito também aqui um voto de reconhecimento aprovado em reunião de executivo. Eu venho agradecer esse voto e dizer que esse voto é muito desta casa. Sem a Junta de Freguesia e depois, mais tarde, a União de Freguesias e os seus representantes - e outros que já passaram por cá - eu com certeza eu nunca teria sido reconhecido, pois o trabalho que foi feito numa associação de que faço parte há muitos anos, é incalculável o apoio que esta Junta deu a todo o trabalho realizado em Assafora, nas Sociedade Filarmónica União Assaforense. Cabe-me a mim, vir aqui, reconhecer tudo o que de bom tem sido feito em prol da SFUA, em prol da música, em prol do ensino e do investimento que tem sido feito muito graças a esta casa e às pessoas que a representam. Eu devia esta agradecimento e aproveito esta Assembleia para o fazer e deixar aqui, não só pessoal, mas também em nome da colectividade que eu represento. Muito obrigado a todos, muito obrigado Sr. Presidente do executivo, Sr Presidente da Assembleia, a todos muito obrigado. Desejo a todos vós um santo e feliz Natal e um bom ano e que tudo corra bem nesta União de Freguesias. Muito obrigado também aos funcionários que têm sido sempre simpáticos comigo. Bem hajam para todos. Peço desculpa por ter de me ausentar um bocadinho mais cedo, não queria que me levassem a mal, mas prometi à minha esposa levá-la a jantar, pois hoje fazemos 43 anos de casados”.....

Sr. Presidente AF - “Então está mais que justificado e, já agora, Parabéns pela data.”.....

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Correspondência: O 1º Secretário, Bernardo Silva, lê uma carta chegada da Paróquia de S. João Baptista das Lampas . Anexo I.....

O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra aos restantes membros. Intervieram os seguintes:.....

Vogal Fernando Pires que, depois de saudar os presentes procedeu à leitura e apresentação de um voto de louvor a todos os fregueses, associações, instituições e empresas, empresários, funcionários, da União das Freguesias de S. João das

Executivo
Vers. Rocha


Lampas e Terrugem, que contribuíram para a atribuição de uma honrosa classificação, reconhecendo prestígio e relevância para a freguesia e para o concelho de Sintra, nos termos de um estudo realizado pela Imo virtual. Anexo II.

O Sr. Presidente da AF colocou à votação a aceitação do voto de louvor, tendo o mesmo sido aceite por unanimidade


Antes de passar à votação, foi dada a palavra ao Sr. Presidente do Executivo, que fez a seguinte intervenção:- “Esta situação não deixa de ser um pouco embaraçosa, do meu ponto de vista, como Presidente da Junta, dado que a entidade que fez este estudo é uma entidade particular. Temos que ter algum cuidado na extrapolação destas situações. Se a Assembleia me permite dar a minha opinião, não sei até que ponto se pode ir publicitar isto nos jornais. É que isto custa uma fortuna e obriga-nos a alterar o orçamento porque não temos prevista verba para esta publicitação. Portanto, acho que deveremos ter alguma cautela e depois, digamos que o portal que fez este estudo e de que eu me congratulo, pois é a nossa terra, mas poderá ter várias leituras e como tal, nós, ao fazermos este voto - que eu agradeço, em nome do executivo, em nome da Freguesia, em nome de todos - formulado pelo Sr. Fernando Pires e do CDS, somos capazes de nos pôr a jeito para que a leitura desta situação nos possa deixar um pouco embaraçados, dado que o mesmo não provém de nenhuma entidade oficial. De qualquer modo, agradeço as palavras proferidas, mas agradecia que tivessem em conta esta situação e se alterasse a quem se deverá remeter o voto de louvor apresentado, pelo que deixo isso à consideração do Sr. Fernando Pires e, de qualquer modo, muito obrigado.”.....

Sr Presidente AF - “Muito obrigado, Sr. Presidente. Eu, neste momento, passo a palavra à Assembleia, para alguém que queira falar sobre este caso, que fica aberto à discussão.”.....

Vogal Fernando Pires - “É assim: é evidente que, quem fez este estudo não foi uma entidade oficial, claro que não foi. No entanto, quando o estudo saiu, alguém se aproveitou desse estudo e adquiriu para si os louros desse estudo, elogiando-o e a situação da Freguesia. Para si e para a sua equipa. Isso está escrito, está falado, está registado. Toda a gente sabe. É claro que, como agora alguém veio puxar o tapete a esses louros, talvez já não interessam os louros. Talvez a empresa que fez o estudo já não tenha interesse. Mas isso é uma divergência de opiniões, quer dizer, as pessoas mais depressam mudam de opiniões do que eu mudo de camisa. Antes estava bem, foi muito bom elogiar a Freguesia classificando-a neste lugar entre tantas outras, mas agora, como alguém lhe retirou os louros e pô-los no sítio onde sempre deveriam ter estado, já não interessa e é preciso cuidado. Obrigado.”.....

Sr. Presidente da AF - “Muito obrigado Sr. Fernando Pires . Mais uma vez, pergunto às bancadas se querem intervir sobre o assunto que está em debate. Se ninguém tem qualquer intervenção a fazer passo à votação”.....

Resultado da votação Votos a Favor:1 ; Abstenções: 11; Votos contra: 1. Registrando-se um empate, o Sr. Presidente, usando o voto de qualidade, votou a favor, pelo que o voto de louvor apresentado foi aprovado com dois votos a favor, dez abstenções e um voto contra.....

7
Executivo
V. M. Pacheco


Vogal Luis Santos - "Boa noite a todos, (à mesa executivo, demais colegas da assembleia, público, funcionários da Junta). Venho aqui só um pouco no seguimento do que o Sr. João Chaves disse e mostrou desagrado, relativamente ao tempo possível para intervenção na Assembleia. Aquando da aprovação do Regimento - e é isto que eu quero revelar ao público, que não tem esse conhecimento - a bancada do PS foi contra esse e outros pontos, pelo que eu queria que isso ficasse aqui salvaguardado, pois não é, de todo, a nossa vontade, que o público não tenha direito de intervir. Com mais tempo para o fazer. Quanto à Assembleia referente ao PDM, convocada a pedido daqueles quatro cidadãos, que reuniram o número de assinaturas previstas na legislação que permitiu a sua convocação. Não foi convocada por iniciativa da Assembleia. Era só isso que eu queria dizer. Aproveito desde já, para desejar um santo e feliz Natal a todos e um próspero 2019. Muito obrigado."-----

Dada a palavra ao Sr. Presidente do executivo.

Sr. Presidente da Junta -" Três situações que eu queria anunciar, dado que não fazem parte da Ordem de Trabalhos. 1º Anunciar a abertura do site no dia 2 de Janeiro. Está preso por pormenores, mas não conseguimos anunciá-lo hoje, mas o Engº José Alberto Carvalho comprometeu-se a que no dia 2 de Janeiro o site esteja devidamente reformulado e, pensamos nós, com outra dimensão, com outra apresentação. Gostaria também de informar a Assembleia -porque partiu desta Assembleia o pedido que nós fizemos à Câmara em relação à titularidade dos espaços envolventes às igrejas e coretos de Assafora, Fontanelas e Peroleite, já há uns anos, mas que tenho acompanhado sempre junto da Câmara . Está no contencioso, no serviço jurídico da Câmara e, portanto, mais um ano, em que não consigo dizer à Assembleia como é que ficou a questão da fábrica da igreja ter posto em seu nome os espaços envolventes àqueles coretos. Outra situação que pretendia comunicar é que estamos com um problema muito grave em relação ao posto de correios da Terrugem. Como sabem, o posto CTT da Terrugem foi objecto de um contrato entre a Freguesia de Terrugem e o Estado Português e, pelo facto de terem sido privatizados os CTT, esta entidade deixou de ser estatal passando a ser particular. Em relação a isso, já há um ano ou mais, que ando a caminho da Câmara Municipal de Sintra, para a Assembleia da República e, neste momento, a questão vai ser entregue ao nosso advogado, pois não concordamos com esta situação, pois ao termos o posto aberto estamos a subsidiar uma empresa privada e isso é inconstitucional. Portanto temos aqui um problema grave entre mãos, vamos tentar, juntamente com os colegas de outras freguesias que estão na mesma situação (e são sete), pois poderá haver problemas para a Junta, se continuarmos a manter esta situação. Das duas uma: ou o Estado Português resolve a situação e legaliza esta parceria, ou nós teremos mesmo de fechar o posto CTT da Terrugem. Claro que isso vai ser muito complicado, pois tem bastante trabalho, mas a verdade é que estamos a ter um prejuízo de cerca de seis mil euros por ano em benefício de uma entidade privada, o que não pode continuar. Era esta informação que eu queria dar a Assembleia, para o caso de, dentro de algum tempo, termos de fechar o posto CTT. Esse tempo será de nove meses, que é o do limite do contrato, se até lá não houver informação. Era só isto."-----

Ordem do Dia

Executivo
Vera Rocha


1- **Apreciar e votar as actas nºs 6, 7, 8 e 9 .**

O Sr. Presidente AF colocou à discussão o assunto, solicitando que as diferentes bancadas se pudessem pronunciar sobre as actas números seis, sete, oito e nove. Não havendo ninguém que pretendesse pronunciar-se sobre qualquer das actas, passou-se à votação, obtendo-se os seguintes resultados:-----

Acta nº 6 - Sem os votos dos elementos que não estiveram presentes, foi aprovada por unanimidade;-----

Acta nº 7 - Sem os votos dos elementos que não estiveram presentes, foi aprovada por unanimidade;-----

Acta nº 8 - Sem os votos dos elementos que não estiveram presentes, foi aprovada por unanimidade;-----

Acta nº 9 - Sem os votos dos elementos que não estiveram presentes, foi aprovada por unanimidade;-----

Ponto nº 2 - Informação Escrita do Presidente sobre a actividade do 4º trimestre de 2018-----

Aberta a discussão, nenhuma das bancadas se manifestou.-----

Dada a palavra ao Sr. Presidente do Executivo, que fez a seguinte intervenção:

Sr. Presidente da Junta -"Todos os vogais da Assembleia receberam a informação, mas eu queria realçar apenas 2 pontos. Um tem a ver com a manutenção das escolas. Chegámos ao final do ano e o resultado, não digo que seja excelente, mas é quase, pois em três meses e meio, conseguimos resolver os problemas que as escolas tinham desde o início de Janeiro. O processo da passagem das competências da Câmara para as juntas de freguesia foi muito complicado, demorou, por questões legais e só em Agosto/Setembro é que nos foi entregue a documentação e só em Setembro é que iniciámos a reparação das escolas e, felizmente, tudo nos tem corrido muito bem. Com os funcionários da Junta, em grande escala e com as empresas que trabalham connosco. Queria também realçar o acordo feito com os SMAS e com a Câmara em relação aos monos. Efectivamente, a Junta começou no dia 3 a fazer o trabalho de limpeza dos monos e dos verdes e, passados estes dias, somos a freguesia que mais monos entregou aos SMAS. Estamos à espera que o carro que foi comprado todas as freguesias em Fevereiro, mas nós, com os nossos meios temos conseguido resolver a situação. Eram estas duas notas que eu queria dar realce no trabalho desenvolvido nos últimos três meses, o que é totalmente novo em relação à actividade anterior. Muito obrigado ."

Dada a palavra ao vogal Luís Santos - "Na parte do controlo orçamental, na Receita, temos 90% da receita recebida, mas no valor a cobrar até ao final do ano, aparece-nos a zero! E isto fez-me alguma confusão e gostava de saber porquê!? Ou seja, não temos 100% da execução, mas temos os valores por receber a zero. E na parte da despesa notei que temos 70% da despesa efectuada (isto à data de 30 de Novembro). E há duas ou três verbas ainda com valores muito

Ecess
Vera Rata


elevados para pagar, nomeadamente as “instalações e serviços” e “viadutos, arruamentos e obras complementares”.-----

Permitido que o técnico Dr. Nuno Rocha, prestasse o esclarecimento solicitado.-

Nuno Rocha - “Boa noite a todos. Começando pelo lado da despesa, temos duas realidades distintas. Por imposição do nosso sistema contabilístico, o POCAL, somos obrigados a efectuar, no início de cada ano, ou aquando da assunção dos nossos procedimentos, temos que assumir o cabimento e o compromisso. E, neste caso, das duas rúbricas referidas, como são procedimentos de montantes elevados, o valor deles está totalmente comprometido, simplesmente, se as facturas ainda não chegaram, não podem ser pagas. E, nesta altura do ano, procura-se fazer um esforço para solicitar aos fornecedores que enviem as facturas antes do término do ano, para que não transitemos para o ano seguinte com os compromissos por pagar, para não onerar o orçamento de 2019. Não há necessidade disso, até porque a freguesia tem uma gestão de tesouraria equilibrada e irá liquidar as facturas de acordo com os compromissos assumidos. De realçar ainda que nesta rubrica de “viadutos, arruamentos e obras complementares”, o compromisso é plurianual - conforme autorização dada por esta Assembleia - e esse irá continuar para 2019, pelo que, logo no início do ano, irá aparecer o valor remanescente desse mesmo procedimento. Do lado da receita, temos que olhar aqui a uma questão técnica, também porque a arrecadação de receita está em linha com a que apresenta o mapa ao fim de onze meses e estamos a pouco menos de 10% do valor previsto e, como sabem, as últimas execuções têm andado perto do pleno, isto porque o orçamento é feito com algum rigor e alguma prudência, não havendo qualquer tipo de empolamento da receita, como não podia deixar de ser. Relativamente à coluna da receita por cobrar no final do ano, nós só temos que registar - e existem regras que vão ser mudadas em 2020, com um novo sistema contabilístico - e aí passaremos a ter de registar do lado da receita, os direitos que temos a receber, ou seja, há um conjunto de receitas que nós recebemos no momento, como são, os atestados, canídeos, taxas de enterramento, entre outras, mas podem existir algumas receitas que temos contratualizadas, com algumas mensalidades fixas, incluindo, por exemplo, os protocolos com o município e aí sim, se no final do ano, nós detectarmos que, de todas as receitas que temos o direito a receber, por qualquer motivo, essa entidade não nos pagar, aí devemos inscrever, no lado das receitas “receitas por cobrar”. É o que se chama fazer a liquidação da receita mas sem a sua cobrança. E aí, irão transitar nesta coluna, receitas por cobrar. Que eu saiba, a Câmara de Sintra, nos últimos anos tem regularizado sempre as suas obrigações, o Estado também não falha e, ao dia 15 pagam pontualmente, o resto são receitas a que chamamos variáveis. Nós temos uma estimativa no orçamento (que também tem uma regra para calcular) com base nos últimos 24 meses, não podendo exceder a metade dessa receita, mas isso é feito por estimativa e, por exemplo, se tivermos previsto 5 mil euros em atestados e só recebermos 4 mil, não é por isso que temos de lançar mil em receitas por cobrar. Em síntese, nesta coluna de receitas por cobrar, no final do ano, só deveremos registar os direitos que temos a receber mas que, por qualquer motivo, não vão ser transferidos por parte das entidades em causa.”-----

Presidente AF - "Muito obrigado pelo seu esclarecimento. Não sei se o Sr. Luis ficou satisfeito com o esclarecimento, ou se pretende alguma clarificação... então passemos ao ponto seguinte:-----

Ponto nº 3 - Apreciar e votar a proposta nº 203 do executivo relativa à tabela de taxas.-----

Aberta a discussão, registaram-se as seguintes intervenções:55,10

Vogal João Ferreira - "Muito boa noite, senhores membros da Assembleia, senhores membros do executivo, público em geral, pretendia apenas um pequeno esclarecimento relativamente à taxa de aluguer de espaços polivalente-Terrugem e Multiusos - S.João. Este montante de quatrocentos euros será um valor por dia, por evento... gostava de ser esclarecido. O mesmo em relação ao aluguer de salas. Quanto ao aluguer do espaço polivalente, subentende-se que, se o espaço for dividido em 4 partes, cada ¼ do espaço será cem euros."-----

Sr. Presidente da Junta - "Houve aqui uma falha na apresentação, mas os valores apresentados referem-se ao dia. É que tínhamos de colocar isto na tabela de taxas porque estamos a ser muito solicitados para alugar a totalidade desses dois espaços. Se a Assembleia não vir inconveniente em que isto possa ser votado, esclarecemos que os valores apresentados são por dia e clarificaremos a tabela. Mas se me permite, Sr. Presidente, em relação aos outros aumentos, isso tem a ver com o aumento do nº de enterramentos, pois estamos a ter bastantes prejuízos com os enterramentos. Eu sei que se trata de uma questão social e é uma questão que pode levar as pessoas a ficar aborrecidas com o aumento, mas nós continuamos a ser, no Concelho de Sintra, a Freguesia que menos cobra por enterramento e todos os trabalhos fúnebres. E estamos muito longe dos preços praticados pelas outras freguesias. Mas não é só por isso. É porque, infelizmente estamos a ter muitos enterramentos, inclusive aos Sábados e Domingos, o que tem uns custos elevados em relação àquilo que nós recebemos, por isso solicitámos aos serviços que fizessem um estudo sobre a matéria. Por exemplo, a utilização da capela não vinha contemplada na anterior tabela de taxas, mas como começou a haver muitas solicitações e isso implica custos com limpezas, que deverão ser compensados."-----

Vogal José António do Paço - "Boa noite a todos, mais uma vez. Queria só perceber a situação do aluguer do espaço multiusos, com a seguinte questão: O Sr. Presidente disse que um dia seria 400 euros ou uma semana 400 euros. Não concordo, acho que deveria haver um meio termo, pois não parece justo que quem alugue por um dia pague o mesmo que se alugar por seis. Acho que o estudo deverá ser mais fiável para que fique mais equilibrado. E em relação a instituições, comissões... há alguma isenção? Ou o presidente da Junta pode isentar quando entender?"-----

Sr. Presidente da Junta - "Quando são entidades sem fins lucrativos, nunca se cobra nada. A taxa é dirigida apenas a entidades privadas, que tiram proveito do espaço, como é o caso da Feira da Bagageira."-----

Vogal José Paço - "O meu apelo é mesmo nesse sentido, de que as instituições da nossa área possam estar isentas. Concordo que haja uma taxa a pagar, porque

se gasta água, gasta-se luz e é preciso regulamentá-la, mas em relação às instituições agradecia que ficasse registado em como são isentas.”-----

Vogal Ana Carioca - “Boa noite a todos, Sr Presidente da Mesa da Assembleia em substituição, Sr. Presidente do executivo e vogais, restantes vogais da Assembleia, restantes pessoas da sala e ao público (felizmente está muita gente, o que é bom). Na sequência da intervenção do José Paço, eu pretendia dizer algumas coisas. E o Sr. Presidente do executivo, permita-me que diga directamente, aliás, já temos dito isto relativamente a outros documentos apresentados pelo executivo, mas eu acho que a Freguesia merece mais e melhor. E digo isto porque sob o nome de proposta vem depois um texto que diz “proposta/deliberação/informação”. Portanto, é uma coisa, ou é outra, ou é outra. E, mais uma vez, não está assinada pelo executivo nem tem a indicação de qual foi a votação na reunião de executivo. E isto não tem de ser explicado. Devia estar aqui. Não é uma questão de pormenor ou de formalismo, porque tem a ver com o rigor com que efectivamente, as taxas são apresentadas. Por isso a minha opinião - e creio que a opinião dos restantes membros da bancada - não é aqui na Assembleia que se vai regulamentar uma tabela de taxas que é manifestamente insuficiente. Não é agora a Assembleia que vai determinar se o aluguer do espaço polivalente, sendo para fins lucrativos é um determinado preço, se é para associações sem fins lucrativos está isento; o aluguer de salas, se é para uma associação sem fins lucrativos está isento ou se tem fins lucrativos não está isento. E também relativamente à taxa de utilização da capela, pela explicação que ouvi do Sr. Presidente, o fundamento será taxar por funeral ou por missa de corpo presente feita na capela. Então aí não será valor/dia, mas sim valor por funeral. Tudo isto tem de ser regulamentado e especificado e se o executivo tinha urgência que isto entrasse em vigor em Janeiro, então, mais uma vez, deveria ter trazido à Assembleia este documento a tempo e horas e tratado. Com estas deficiências, tratado, parece que não está e as explicações que o Sr. Presidente deu agora, em minha opinião, não chegam e a Assembleia não pode vir suprir o trabalho que não foi feito anteriormente.”-----

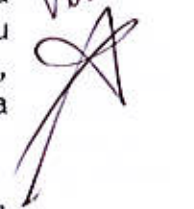
Sr. Presidente da AF - “Muito obrigado, quer responder Sr. Presidente?”-----

Sr. Presidente da Junta - “Quero retirar a proposta do aumento da Tabela de Taxas.”-----

Sr. Presidente AF - “Fica então retirada a proposta. Tem a palavra o Sr. Diogo.”

Vogal Diogo Costa - “Boa noite a todos, Sr. Presidente da Assembleia e Membros da Assembleia, Sr. Presidente da Junta e Srs Vogais e demais presentes e público em geral, relativamente a este ponto 3.3 -Tabela de Taxas, gostaria de deixar aqui uma referência a dois pontos. No que diz respeito às licenças de canídeos, alínea g) - “cão potencialmente perigoso” e h)-“cão perigoso”. Tanto quanto sei, existe, efectivamente, legislação no sentido de que há canídeos que são considerados perigosos, mas, até prova em contrário, todos os outros são potencialmente perigosos, até que se lembrem de “trincar” alguém e aí passam a ser perigosos também. Relativamente às taxas, gostaria de saber porque é que fazem esta destrinça, além de considerar que os valores são exagerados. Acho que deveriam ser todas elas cinco euros. Depois, nas fotocópias, no que diz respeito ao valor a pagar por cada página autenticada. Até 4 páginas são dez

Lucas B
V. Paço
A

Euro
Maio


euros e depois, por cada página acima disso são dois euros e meio. Se uma pessoa pedir uma única página, paga 10 euros! Por duas, paga também dez euros!. Eu acho que aqui seria mais razoável, cobrar dois euros e meio por página, independentemente do número de páginas, pois assim como está não tem muita lógica. Disse.”-----

Sr. Presidente AF - “Sobre este assunto, uma vez que a proposta foi retirada, não há mais nada a falar. Passemos então ao ponto 4”.-----

Ponto 4 - Apreciar e votar as grandes opções do Plano e Orçamento para 2019.

Aberto o debate, ninguém pediu a palavra e o documento foi colocado à votação, registando-se o seguinte resultado:-----

Votos Contra - UM (CDU) -----

Abstenções - CINCO (PS) -----

Votos a Favor - SETE (PSD+CDS+MPT) -----

Aprovado por maioria.-----

Ponto -5 -Apreciar e Votar a Proposta nº 204 do Executivo relativa ao Mapa de Pessoal -----

Aberto o debate, solicitou a palavra o vogal Luis Santos.-----

Vogal Luis Santos -“Sobre o Mapa de Pessoal, tenho uma dúvida num parágrafo do texto, que se refere aos dois operacionais que o Sr. Presidente diz necessitar e eu não ponho isso em causa, até porque na última Assembleia extraordinária foi votada essa proposta e aprovada por unanimidade, para fazer face ao protocolo assinado com a Câmara e com os SMAS, e depois menciona que esses operacionais, para além disso, serão também utilizados nas intervenções das escolas. Sr. Presidente, eu gostava que clarificasse se poderá ou não utilizar esses dois funcionários que estão afectos ao serviço de limpeza de acordo com o protocolo, noutros trabalhos. Gostava que isso ficasse claro. Quanto aos outros funcionários não tenho nada a dizer.”-----

Sr. Presidente Junta - “Nós, neste momento, não temos assistentes operacionais nos cemitérios. Consequência do despedimento de um - já há alguns anos - e tínhamos também um assistente operacional com as funções de cozeiro (agora, nem existe essa especificação, pois todos são assistentes operacionais em todas as áreas, pelo que podemos utilizar assistentes operacionais em qualquer função). Como não nos é obrigado, nem pelos SMAS nem pela Câmara, que os dois funcionários que contratámos sejam só para os lixos, aliás, até temos posto os funcionários que já cá existiam, a fazer esse tipo de serviço, mesmo que a Câmara só nos pague os dois funcionários do protocolo. Dado que um dos funcionários em prestação de serviços vai sair no fim do mês, aumenta a necessidade de colocar estes funcionários para que os dois cemitérios possam ter duas pessoas mais assiduamente. Em relação ao assistente técnico, fundamenta-se no aumento substancial dos serviços administrativos provocados quer pela lei recente, quer pelos protocolos que requerem bastante serviço administrativo e,

como são funções que requerem algum tempo de aprendizagem, é bom que haja quem vá aprendendo, não vá algum, dentro de pouco tempo, se reformar. Muito obrigado.”-----

Vogal Ana Carioca - “Boa noite novamente. É que aqui na “proposta/informação/deliberação” do executivo, diz que os postos de trabalho a preencher são com a relação jurídica a termo incerto. Ora, a substituição da pessoa que está de baixa prolongada, percebo que seja a termo incerto, mas esse assistente técnico, que será até para substituir alguém que se reforme futuramente, não será por termo incerto será por tempo indeterminado, o que é diferente, pois “termo incerto” é porque foi para substituir alguém que entretanto regressa e o contrato termina; Por tempo indeterminado é aquilo a que no privado se chama efectivo. É só uma observação que eu faço, mas o executivo saberá como fazer o concurso e que se o lançar mal, sabe as consequências.”-----

Sr. Presidente AF - “Muito obrigado. Uma vez apreciado o Ponto nº 5 -Mapa de Pessoal, vamos passar à votação. Resultado :-----

Votos Contra -ZERO -----

Abstenções - ZERO -----

Votos a Favor - TREZE . -----

Aprovado por unanimidade.-----

PONTO 6 - Apreciar e Votar a proposta do executivo relativa aos limites da Freguesia.-----

Aberta a discussão, o Sr. Presidente da Junta tem a palavra:-----

Sr. Presidente da Junta - “Sendo um assunto estritamente da competência do executivo, dado o melindre da situação, não quis deixar de pedir a opinião da Assembleia para emitir um parecer para ser entregue na Câmara. Existe já há muitos anos, um contencioso entre a Câmara de Mafra e a Câmara de Sintra sobre a situação aprovada pela Assembleia da República sobre uma faixa de terreno que, neste momento, ainda pertence a Mafra, mas que em tudo o que é cadastro, pertence à União de Freguesias, onde a Junta faz a limpeza das bermas e valetas, onde a Câmara de Sintra arranja os sinais de trânsito e os SMAS fornecem água...portanto, a Câmara de Mafra só recebe o IMI das casas e as pessoas vão votar a Mafra porque é em Mafra que estão recenseadas. Este contencioso existe há muito tempo. O PDM, como está a ser, agora, reformulado, tinha lá este problema e entendeu levarem a efeito conversações entre as duas câmaras, para se decidir, de uma vez por todas, a quem pertence aquela faixa de terreno. E pedem-nos um parecer sobre a situação. Foi por isso que solicitámos à Assembleia que nos ajudasse nesta difícil tarefa. Posso dizer-vos que falei com trinta ou quarenta pessoas daquela faixa e umas são de acordo e outras não. Com o nosso parecer, poderemos ir arranjar um “imbróglio” e não queríamos chegar a esse ponto. Como a Câmara não aceita que eu deixe para si a decisão, pedem que sejamos nós a dar um parecer. Já comunicámos ao técnico que está a trabalhar na matéria, que não pode ser assim. Ninguém ouviu a Junta, na altura em que

Euro
Vare Roca


foi criada a confusão. Portanto, agora, que têm um problema em mãos, e que nos pedem parecer positivo ou negativo se aquela área deve ser ou não da nossa Freguesia. E eu, penso que o ideal seria a Câmara, uma vez que se trata apenas de um grupo de cerca de vinte casas, fazer um pequeno inquérito junto dessas pessoas e, pelo menos, auscultasse aquilo que essas pessoas pretendem. Foi para tentar contribuir para a resolução do caso, que trouxemos esta proposta à Assembleia na busca de um parecer que pudesse ser consensual. Se a Assembleia não se quiser pronunciar, paciência, terei de assumir em reunião de Junta, o parecer definitivo. Muito obrigado.”-----

Sr. Presidente AF - “Muito obrigado, Sr. Presidente. Há alguma intervenção que queiram fazer?”-----

Vogal Ana Carioca - “Relativamente a este ponto, eu creio que, talvez das primeiras vezes em que esta questão foi levantada aqui em Assembleia de Freguesia, terá sido no mandato anterior, em 2014, pelo deputado da bancada do PS Henrique Martins, na altura efectivo. Numa Assembleia de Freguesia de 27 de Junho de 2014, essa questão voltou a ser levantada pela bancada e nessa assembleia de freguesia, foi interpolado directamente o Sr. Presidente, quanto a um contacto que já tinha sido feito há uns meses atrás procurando saber que diligências ou que medidas se tinham tomado. Pelo que se constata agora, pela documentação que veio, relativamente a esta proposta, terá sido enviado um ofício à Câmara, o que eu entendo da proposta nº 201 do executivo é que proposta não tem nenhuma, o que se propõe é ouvir a Assembleia. Proposta em concreto do executivo não há. A nossa bancada, creio que é unânime, como não temos conhecimentos técnicos, não nos podemos pronunciar sobre o vínculo que estas pessoas ali residentes passarão a ter numa freguesia, num concelho. Acho que, para qualquer decisão que deva ser tomada, é lógico que não se conseguirá nunca -ou dificilmente - tomar uma decisão que agrade aos 100% dos afectados. Talvez um referendo, um inquérito, como o Sr. Presidente referiu, mas haverá alguns indicadores que permitam chegar à conclusão de qual será a freguesia a que aquelas pessoas têm maior vínculo. Esses indicadores poderão ser a proveniência do ramal de água, o IMI pagam a quem? Votam aonde? Sentem-se mais ligados a que freguesia? Por isso, com estes dados - que são nenhuns- não podemos ser nós a decidir sobre a vida daquelas pessoas e sobre as implicações que haverá posteriormente. Portanto, a nossa posição é que não nos podemos pronunciar sobre a questão, porque não somos técnicos.”-----

Sr. Presidente da Junta - “Srª Drª, por querer ou sem querer, agradeço-lhe imenso a sua intervenção, que nos vai ajudar bastante na decisão que o executivo poderá vir a tomar. Muito obrigado.”-----

Vogal Ana Carioca - “Então, se me permitem, sugiro que o executivo proponha em concreto o que pretende e depois a Assembleia pronuncia-se.”-----

Sr. Presidente da Junta - “A nossa proposta era que fosse ouvida a Assembleia. A Assembleia ou recomenda ou delibera. Se a Assembleia disser: “não deliberamos”, está o assunto resolvido.”-----

Vogal Ana Carioca - “Mas essa não é a proposta do executivo...”-----

Executif
Vere Paço



Sr. Presidente da Junta - "... a proposta do executivo está aqui bem escrita "proponho que a Assembleia seja ouvida e que esta órgão recomende ou delibere o parecer a emitir sobre o ajustamento...". Portanto a Assembleia, ou recomenda ou delibera. ".....

Vogal Ana Carioca - "A Assembleia só pode deliberar sobre uma proposta do executivo. E com que elementos é que vai deliberar um parecer? Essa proposta é ouvir a Assembleia e Assembleia, o que diz é que não temos conhecimentos técnicos, mas isso o executivo já sabia. Ou calculava...-----

Sr. Presidente da Junta- "Sr. Presidente, eu não queria ser deselegante, mas isto é uma competência do executivo e poderíamos ter feito aquilo que deliberássemos. Por isso não queria retirar a proposta da Assembleia, mas se for preciso, retiro-a, porque, ao fim e ao cabo, tentei que a Assembleia ajudasse o executivo e o que se vê é que só complicam o trabalho. Portanto, se o Sr. Presidente entende que não deve pôr a proposta à votação e pedir que a Assembleia se pronuncie, eu retiro a proposta."-----

Vogal Ana Carioca - "Não é uma questão de ser deselegante. É o problema de nos pronunciarmos sobre propostas vazias."-----

Sr. Presidente da Junta - "Sr. Presidente, solicito que retire a proposta do executivo nº 201 e passe ao ponto seguinte. Muito obrigado."-----

Sr. Presidente AF - "Então a proposta está retirada." .-----

Ponto 7 -Apreciar e votar a proposta nº 188 do executivo, relativa ao contrato inter-administrativo de cooperação, para recuperação do recinto polivalente João Sousa Leitão, na Terrugem.-----

Aberto o debate, verificaram-se as seguintes intervenções:-----

Vogal José António do Paço - Sobre esta proposta, quero fazer apenas uma pequena intervenção, pois penso que, se calhar, o Sr. Presidente da Junta já deve ter pensado nisso. Sobre este contrato inter-administrativo do asfaltamento do recinto, vou-lhe dizer sinceramente que se fosse há dez anos atrás eu votava contra. Hoje voto a favor. Mas também queria saber se está precavido -já que se vai fazer uma obra desta envergadura -esgotos, electricidade, etc, para futuros eventos. A minha intervenção é só isto."-----

Sr. Presidente da Junta - "Sr. José Paço, se fosse outra pessoa, eu não ficava pasmado com essa pergunta, mas sendo o senhor, explique lá porque é que ma fez. O Senhor ainda lá esteve este ano, como terradeiro da Comissão de Festas e viu bem todos os esgotos, canalizações de água, tudo o que é iluminação (foi tudo trocado, porque os postes estavam a cair), foram feitas todas as infra-estruturas subterrâneas."-----

Vogal José Paço -" Então, se calhar, não me expliquei bem. Todo esse trabalho que o Sr. Presidente agora falou, eu tenho conhecimento dele -e foi um bom trabalho - eu estou a referir-me a este asfaltamento no centro do recinto. Se vai ficar alguma situação que se possa mais tarde ter de se fazerem ligações de

Escusa
Vere Rocio


esgoto, pontos onde se possa ir buscar corrente eléctrica... O que está feito, está bem feito, mas não era essa a minha pergunta.”-----

Sr. Presidente da Junta - “Neste momento, o Recinto Polivalente está dotado de iluminação a toda a volta e pontos de luz a toda a volta. E vai ser colocada no centro do recinto, uma iluminação, com a colaboração da Câmara, com duas torres de onze metros e meio, para ficarmos com o campo totalmente iluminado. E, possivelmente - se houver espaço, dado que estamos a ter bastantes dificuldades em corrente eléctrica, para não aumentar a despesa - poderemos ainda por mais dois pontos de luz. De qualquer forma, em todo o recinto, já há muitos pontos de luz.” -----

Vogal Diogo Costa - “Só gostava de saber se este asfaltamento (tanto quanto a CDU sabe, este recinto tinha como finalidade ser um campo de jogos, agora tira-se isso da ideia e vai-se asfaltar aquilo tudo? O que é que se vai jogar no asfalto?”

Sr. Presidente da Junta - “Não se tira da ideia aquilo ser um campo de jogos. Os jogos não é só futebol. É que aquilo não tem utilidade absolutamente nenhuma para o futebol há muitos anos. Está à mercê de actos de vandalismo. Tivemos de tirar de lá as balizas e as redes, pois cada vez que lá púnhamos isso, ficava tudo estragado. A ideia do executivo é aquela área central ser vedado, porque, se não destroem tudo. E temos uma solução em estudo, para a área de lazer com a churrasqueira e com os aparelhos geriátricos, para evitar os vandalismos que têm sido enormes. E podemos utilizar a área com uma pequena pista de atletismo, ténis, badminton e até se pode pôr um piso sintético para futebol de sete, se se entender. É uma questão de haver oportunidade e de avançarmos com isso. Para o futebol, sinceramente,... nos últimos dez anos houve um jogo de futebol e fui eu que o fomentei (solteiros-casados de Alcolombal). Mas não temos nenhuma colectividade que esteja ali na Terrugem, que fomente qualquer tipo de actividade. Tirando as feiras mensais e eventos como a Feira do Fumeiro, ou as feiras da bagageira , as festas...não há nada. Por isso, não vale a pena termos ali um campo, em que tem havido graves problemas com os feirantes porque quando chove, abrem-se crateras no campo e isso obriga-nos a estar sempre a pôr gravilha e os feirantes negam-se a ir para lá, e assim vai-se resolver uma série de problemas. A feira mensal passa a fazer-se condignamente, as festas da paróquia (a de N^a Sr^a da Nazaré que vem aí) também fica com condições. Acabámos agora de fazer também as novas casas de banho, que já têm uma boa dimensão e o facto de a Câmara colaborar, pagando o alcatrão todo, para nós é fabuloso.”-----

Vogal Diogo Costa - “A bancada da CDU não estava a pensar apenas no futebol. Podia-se fomentar ali outros desportos, como por exemplo, o jogo da malha, que no alcatrão não dá jeito. Acho que é alcatrão a mais e deveria ser salvaguardado ali algum espaço, como para o jogo da malha. Tudo asfaltado, parece-me que não é solução.”-----

Sr. Presidente da Junta - “Então, diga-me qual é a solução. Mas será que é agora é que vão querer fazer o jogo da malha, depois de terem tido a oportunidade de o fazer durante tantos anos? Nós temos um campo de jogo da malha, muito bom, no Chinquilha, na Chilreira. Convido quem quiser jogar à malha para ir até à Chilreira ou à Ribeira de Rio de Cões.”-----

Executivo
Vereador


Sr. Presidente AF - "Desculpem, mas há ainda pontos a tratar, pelo que agradecia que fossem mais breves."-----

Vogal José Manuel Patrão Santos -" Boa noite à mesa, boa noite Sr. Presidente do executivo e vogais, caros colegas e pessoas presentes, sobre este assunto, até porque conheço o seu historial, tal como o José António também sabe, na verdade, em tempo, aquele espaço chegou a ser propriedade de um Grupo Desportivo que tínhamos, que era o Grupo Desportivo e Recreativa da Terrugem. Com o andar dos tempos, não houve continuidade. Mas aqueles terrenos, que eram privados, chegaram a ser comprados pelo clube. Mas o tempo passou e deixou de haver entusiasmo - e uma das coisas que contribuiu para isso foi o facto de termos ali relativamente perto, o Sporting Clube de Vila Verde, onde podíamos jogar futebol. Ainda se pensou em fazer ali um pavilhão, mas não houve seguimento. De qualquer forma, venho aqui para felicitar o Sr. Presidente do executivo pelas obras que tem feito na Terrugem e por ter conseguido da Câmara esse apoio. Provavelmente é porque os assuntos são bem apresentados e por isso atendidos. Felicito-os por isso e nada mais. Muito obrigado."-----

Sr. Presidente AF - "Muito obrigado. Não havendo mais ninguém que queira falar sobre este assunto, vamos então pôr o Ponto 7 à votação:-----

Votos Contra - UM (CDU) -----

Abstenções - ZERO -----

Votos a Favor - DOZE. -----

Aprovado por maioria.-----

Ponto nº 8 - Apreciar e votar a proposta nº 179 do executivo, relativa ao protocolo de cedência de utilização precária da antiga escola de Godigana

Aberto o debate, registaram-se as seguintes intervenções:

Vogal José Paço - "Sobre esta proposta eu quero, para já, dizer que é uma grande proposta, pois trata-se de um aproveitamento de uma escola que, infelizmente foi desactivada. Já agora, queria perguntar ao Sr. Presidente se por acaso me puder responder, se há ideia a quem esta escola vai ser entregue e quem vai suportar o valor da renda. Era ró. Muito obrigado."-----

Sr. Presidente da Junta - "Em relação a esta proposta, a Junta, quando teve reuniões com o departamento de educação e soube que aquela escola ia ser encerrada -e, para mim, aquela é uma das escolas mais bem apetrechadas da União de Freguesias - e vendo como estão as outras escolas, excepto a de Assadora e de Fontanelas, que, por interposição da Junta foram alugadas a duas colectividades, o executivo discutiu a situação e pensou propor à Câmara que a Junta ficasse com a escola. Claro que tive conversações com o Sr. Presidente da Câmara e nós só poderíamos fazer o pedido para ficarmos com aquele edifício e dinamizá-lo, se soubéssemos minimamente quais seriam os custos que aquilo poderia acarretar. E como é uma escola que não necessita de obras, ao contrário das outras -como é o caso da de Odrinhas e de Alvarinhos, que ainda estão por ceder porque não há ninguém que assuma o valor do custo das obras, que é

elevadíssimo (a Câmara obriga a que a entidade que faça o contrato fique obrigada a fazer as obras). Uma dessas escolas ainda poderá vir a ter algum interesse para a Junta, com «um projecto inovador que, caso se concretize, traremos o assunto a esta Assembleia. Quanto a Godigana, depois de sabermos que o custo iria rondar os cem euros por mês, a Junta, mesmo que não tenha ninguém a quem entregar a escola, suportará esse encargo e ficará ali com uma sala para mil e uma coisas. Simplesmente, demos o feedback de que a Associação de Jovens de Godigana e Carne Assada estaria interessada em ficar com a escola para fazer dela a sua sede social e os eventos que tem feito ao ar livre. Essa proposta foi feita à Câmara e a Câmara decidiu entregar-nos a escola a nós, caso a Assembleia Municipal e a Assembleia de Freguesia assim o entendam. Nós poderemos decidir hoje, mas a Assembleia Municipal só em Fevereiro, quando voltar a reunir. É esta a situação. Portanto, sendo aprovado, entraremos em contacto com a Associação de Jovens de Godigana e depois vamos ver em que termos é que a escola será concessionada (parceria ou protocolo de cedência) devidamente autorizado pela Câmara, conforme condição que nos foi posta.”---

Vogal Diogo Costa - “Caso esta escola seja cedida a uma associação local, quem é que paga a renda? Vai ser a Junta a pagá-la?”-----

Sr. Presidente da Junta - “Isso dependerá dos termos acordados para a utilização. Pode até ser um contrato inter-administrativo, que passa por esta Assembleia em que as duas entidades paguem a renda e possam ambas usufruir do espaço ou uma parceria em que a escola fica nossa e pode ser utilizada por uma associação sem fins lucrativos quando necessário. Mas isso será assunto para depois.” -----

Sr. Presidente AF - “Muito obrigado. Se mais ninguém pretende intervir sobre este ponto, passamos à sua votação:-----

Votos Contra -ZERO -----

Abstenções - ZERO -----

Votos a Favor - TREZE -----

Aprovado por unanimidade.-----

Ponto 9 - Apreciar e votar a proposta do executivo relativa às condições de doação da escultura em pedra do Jardim Saloio, em Odrinhas -----

Aberta a discussão, ninguém se mostrou interessado em falar, foi dada a palavra ao Sr. Presidente do executivo :-----

Sr. Presidente Junta - “É muito simples. Trata-se de uma doação do Centro Internacional de Escultura, sediado em Odrinhas-Alvarinhos. É uma situação que já vem de há muitos anos e, felizmente, conseguimos fazer ali um espaço atraente, que veio dignificar a entrada de uma aldeia da nossa freguesia e, depois do Centro Internacional de Escultura nos ter pedido para poder expor as suas obras naquele espaço, e dado que o nome que lhe demos foi o “Jardim Saloio” fazia todo o sentido colocar ali uma estátua com a figura de um saloio. Daí, nasceu a ideia de colocar sete cepos no prolongamento da estátua, para que

Eusebio
Vera Roche


ali possam expor os seus trabalhos, tal com faz a Câmara na Volta do Duche. Portanto, a nossa ideia é esta: dada a oferta desta belíssima peça é justo que a Junta possa também colaborar com o Centro Internacional de Escultura e eles possam expor ali os seus trabalhos, dando também publicidade à nossa pedra e termos ali uma montra de arte e cultura. Muito obrigado.".....

Presidente AF - Vamos então colocar esta proposta à votação:.....

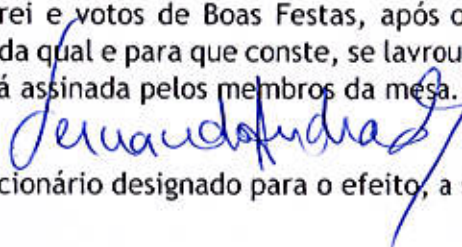
Votos Contra -ZERO

Abstenções - ZERO

Votos a Favor - TREZE

Aprovada por unanimidade.....

ENCERRAMENTO - Não havendo mais assuntos a tratar, quando eram vinte e três horas e trinta e três minutos, o Senhor Presidente propôs a aprovação da acta em minuta, o que foi aprovado por unanimidade, agradeceu a todos, as intervenções feitas e a colaboração prestada, convidando os presentes para o tradicional bolo-rei e votos de Boas Festas, após o que declarou encerrada a reunião, no final da qual e para que conste, se lavrou a presente acta que, depois de aprovada, será assinada pelos membros da mesa.....

E eu,  , na qualidade de funcionário designado para o efeito, a subscrevo.....

Vera Roche
Eusebio




PARÓQUIA DE

**SÃO JOÃO
BAPTISTA
DAS LAMPAS**

Sintra

ANEXO I

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Assembleia da União de Freguesias de São João das Lampas e Terrugem
Digníssimo Sr. Dr. Carlos Manuel Duarte

S. JOÃO DAS LAMPAS E TERRUGEM

DATA 19/12/2018

REGISTO Nº 1933

No término de mais um Ano e no enquadramento festivo que se aproxima, permita-me uma palavra de estímulo e amizade cristã.

Antes de celebrarmos o nascimento d'Aquele que vem para nos salvar, a Igreja propõe-nos um caminho de quatro semanas, o Advento. Tempo propício de preparação do nosso coração para acolhermos Aquele que é todo amor – Jesus Cristo!

Assim, depois deste tempo de expectativa e preparação, unimo-nos, em Igreja, para celebrar o Nascimento do Divino Infante.

O Natal não é, nem pode ser, apenas uma celebração comemorativa, como tantos a vivem, mas temos de aprender a fazer Natal, isto é a fazer nascer de novo a Cristo Jesus no mundo presente. Não um nascimento físico, esse já aconteceu há mais de 2000 anos, mas um nascimento em cada um de nós, no seio das nossas famílias, fazendo, assim, do nosso peito o presépio do Salvador e da nossa casa a pobre gruta de Belém.

É neste espírito de fraternidade que somos chamados a ser agentes da Paz e do Amor. Bebamos das fontes da salvação, que brotam do presépio de Belém, e façamos deste Menino-Deus o nosso maior e melhor amigo, pois ele permanecerá sempre ao nosso lado neste Novo Ano que se inicia.

Neste espírito natalício, dirijo-me a si, invocando as bênçãos do Deus Menino, sobre si e sobre a sua família. Faço votos de Felizes e Santas Festas e de um Ano Novo, próspero, repleto de paz, amizade, humildade, caridade e verdadeira alegria.

O Prior,


Pe. Alberto de Oliveira



Paróquia de São João Baptista das Lampas
Secretariado Paroquial, 17 de Dezembro de 2018

Leda
ma AF
20.12.2018

J. V. Rocha

Sr. Presidente, desta assembleia, Sr. Presidenta da Junta, Srs. membros do executivo, Srs./Sras. funcionários da Junta de freguesia, Sras. e Srs. vogais, Sras. e Srs. participantes desta assembleia, para todos muito boa noite, e os nossos sinceros desejos de que tenham todos um Santo Natal - especialmente para aqueles que vivem esta Quadra - e um feliz Ano Novo.

VOTO DE LOUVOR

ANEXO II

Em Novembro foi publicado em vários órgãos de comunicação social, um estudo realizado pelo portal imobiliário Imo virtual - sobre o qual nós não colocamos falta de idoneidade para a sua realização - alusivo às freguesias com melhor qualidade de vida na grande Lisboa, tendo tido como alvo nove concelhos, no Distrito de Lisboa, num total de 67 freguesias, onde foram avaliados 12 fatores de interesse para o referido estudo, tendo para o efeito sido inquiridos 2.200 indivíduos.

Deste estudo concluiu-se que Sintra tem apenas uma freguesia nas 10 melhores que é São João das Lampas e Terrugem, com um honroso sexto lugar, de entre as dez melhores freguesias com melhor qualidade de vida na grande Lisboa.

Neste sentido, a Bancada do CDS felicita e louva publicamente, todos os fregueses, associações, instituições e empresas, empresários, funcionários, da União das Freguesias de São João das Lampas e Terrugem, que contribuíram para a atribuição desta classificação, reconhecendo o correspondente prestígio e relevância para a freguesia e para o concelho de Sintra.

Além de ser uma justa classificação, significa mais um passo na afirmação da qualidade de vida da nossa freguesia. É então, com particular agrado e satisfação que a bancada do CDS propõe que seja digno de ser assinalado e merecedor de reconhecimento público por parte da Assembleia de Freguesia:

- 1.º - A atribuição de um voto de louvor a os moradores, quer sejam dirigentes, quer sejam trabalhadores por conta de outrem, ou apenas habitantes, pelo sexto lugar ocupado, que não teria sido possível sem o seu empenho, dedicação, cooperação e profissionalismo;
- 2.º - Enviar este voto de louvor à Câmara Municipal de Sintra, à Assembleia Municipal de Sintra, a todas as Juntas de Freguesias e a todas as Assembleias de Freguesias do concelho de Sintra;
- 3.º - Enviar este voto de louvor a todos os órgãos de comunicação local.

Os deputados do CDS-PP na Assembleia de Freguesia

Fernando da Silva Pires

José Fernando Morais

S. João das Lampas, 20/12/2018

Fernando da Silva Pires